



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

**PROFESSOR PESQUISADOR NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PROPOSIÇÕES A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**RESEARCH PROFESSOR IN ELEMENTARY EDUCATION:  
PROPOSITIONS FROM GEOGRAPHY TEACHING**

**PROFESOR INVESTIGADOR EN EDUCACIÓN BÁSICA:  
PROPUESTAS DESDE LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA**

Artigo recebido: 11/12/2024

Artigo aceito: 20/12/2024

Cícero Alcione dos Santos Pereira<sup>1</sup>  
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda<sup>2</sup>

## RESUMO

O ensino fundamental ocupa um espaço essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo. O ensino de Geografia oportuniza ainda conectar o aluno com as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que os cercam. Essa pesquisa tem como objetivos discorrer sobre a importância do professor pesquisador no ensino fundamental e seus significados no ensino de Geografia, como também analisar metodologias ativas que incentivam a pesquisa e a investigação na sala de aula, abrindo as portas para o desenvolvimento de práticas científicas na escola e no cotidiano, interagindo com outras disciplinas e fortalecendo atividade do professor pesquisador no chão da escola. Desta forma este artigo visa explorar a atuação do professor pesquisador no ensino fundamental, com foco nas turmas de 9º ano, propondo práticas pedagógicas de pesquisa para estimular a reflexão e a participação ativa dos alunos. A pesquisa em questão foi realizada em uma instituição de Ensino Fundamental sob a jurisdição do Estado de Pernambuco, na cidade de Salgueiro. A metodologia sendo composta por uma revisão bibliográfica, pesquisa de campo na escola, observação direta da prática pedagógica, formação para os docentes e questionário aplicado aos discentes, via *google forms*. Os resultados identificaram práticas mais eficazes do ensino e aprendizagem, potencial de construção de perfil de um professor pesquisador, contribuindo para a formação de alunos críticos e engajados.

**Palavras-chave:** Geografia Escolar; Prática Docente; Protagonismo dos Estudantes.

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEU/UVA). E-mail: bilinha99@hotmail.com. ORCID: 0009-0003-8480-3790.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEU/UVA). Pesquisadora BPI-FUNCAP. E-mail: virginia\_holanda@uvanet.br. ORCID: 0000-0001-6070-7292.

## ABSTRACT

Elementary education plays a crucial role in the formation of critical and conscious citizens aware of their role in the world. Geography education, moreover, provides an opportunity to connect students with the social, cultural, and environmental dynamics that surround them. This research aims to examine the importance of the research professor in elementary education and its significance in geography teaching. It also seeks to analyze active methodologies that encourage research and investigation in the classroom, opening doors to the development of scientific practices in the school and everyday life, interacting with other disciplines, and strengthening the activity of the research professor in the school setting. In this way, this article aims to explore the role of the research professor in elementary education, focusing on 9th-grade classes, proposing pedagogical research practices to stimulate reflection and active participation of students. The research in question was conducted at an elementary education institution under the jurisdiction of the State of Pernambuco, in the city of Salgueiro. The methodology comprises a literature review, field research in the school, direct observation of pedagogical practice, training for teachers, and a questionnaire applied to students via Google Forms. The results identified more effective teaching and learning practices, the potential for constructing a profile of a research professor and contributing to the formation of critical and engaged students.

**Keywords:** Geography teaching; Research; Elementary education.

## RESUMEN

La educación básica ocupa un espacio esencial en la formación de ciudadanos críticos y conscientes de su papel en el mundo. La enseñanza de Geografía conecta al alumno con las dinámicas sociales, culturales y ambientales que los rodean. Esta investigación tiene como objetivos: examinar la importancia del profesor investigador en la educación básica y sus significados en la enseñanza de Geografía, como a su vez, analizar metodologías activas que incentivan la investigación en el salón de clases, abriendo las puertas para el desarrollo de prácticas científicas en la escuela y en lo cotidiano interactuando con otras disciplinas y fortaleciendo actividades del profesor investigador en el terreno escolar. De esta forma, este artículo visa explorar la actuación del profesor investigador en la educación básica secundaria con foco en los grupos de noveno grado (9°), proponiendo prácticas pedagógicas de investigación para estimular la reflexión y la participación activa de los alumnos. La investigación en cuestión fue realizada en una institución de educación básica de jurisdicción del estado de Pernambuco en la ciudad de Salgueiro. La metodología está compuesta por una revisión bibliográfica, investigación de campo en la escuela, observación directa de la práctica pedagógica, formación para los docentes y cuestionarios aplicados a los estudiantes, medio *google forms*. Los resultados identificaron prácticas más eficaces de la enseñanza y el aprendizaje, potencial de construcción del perfil de un profesor investigador, contribuyendo para la formación de alumnos críticos y motivados.

**Palabras clave:** Enseñanza de geografía; investigación; enseñanza básica secundaria.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa é considerada uma atividade inerente a ciência, no entanto a curiosidade e a interrogação sobre os mais diferentes fenômenos estão presentes no cotidiano e nas mais diferentes sociedades. Independente de formação escolar, pessoas comuns realizam algum tipo de pesquisa não científica (Bagno, 2014).

A escolha do tema se justifica pela necessidade de atuação do docente que transcende a mera transmissão de conteúdos. O professor pesquisador tem a capacidade de transformar a prática educativa, incorporando a investigação como um elemento central do processo de ensino-aprendizagem. O ensino de Geografia, com seu enfoque em questões contemporâneas que interrelacionam com as experiências do cotidiano da escola e das vivências dos estudantes, que oferece um campo fértil para a aplicação de metodologias que estimulem a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos.

Essa pesquisa teve como objetivos, examinar a importância do professor pesquisador no ensino fundamental e seus significados no ensino de Geografia, como também analisar metodologias ativas que incentivam a pesquisa e a investigação na sala de aula, abrindo as portas para o desenvolvimento de práticas científicas na escola e no cotidiano, interagindo com outras disciplinas e fortalecendo atividade do professor pesquisador no chão da escola. Dessa forma, (Pozo, 1998, p. 28) “O caminho para um ensino contextualizado e significativo para o educando passa por uma pedagogia problematizadora da realidade vivenciada por ele”. Conforme o autor, a disciplina de geografia tem como contextualizar o conteúdo com a realidade, favorecendo ao professor pesquisador ter essa visão do espaço para ser objeto de pesquisa.

Desenvolver a ação do professor pesquisador no ensino fundamental, ainda tem múltiplos obstáculos a superar. No tocante a essa pesquisa, se centrará nas práticas junto aos alunos do 9º ano. Conciliar a prática da pesquisa com a carga horária semanal e reuniões de planejamento pedagógico, antes de tudo, exige compromisso do Educador e do Educando. A prática da pesquisa aqui analisada ocorreu em uma escola pública nas sérias terminais do Ensino Fundamental, essa escola embora seja de Fundamental II ainda está sob a jurisdição do Estado de Pernambuco, localizada na cidade de Salgueiro, na microrregião do Sertão Central, distante 512 km, da capital Recife.

A pesquisa traz como relevante, as convicções da prática do professor pesquisador na disciplina de Geografia no ensino fundamental, que utiliza das metodologias ativas de

pesquisa no ambiente escolar, revelando suas possibilidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Ao discorrer sobre a prática do professor pesquisador no ensino fundamental, ancoramos o referencial teórico em Demo (1992, 1999, 2010), Moraes (2012), Martins (2001), Lüdke (2001, 2010), Straforini (2004), e outros autores que permitem a transição temática entre prática da pesquisa no ambiente escolar e o ensino de geografia a partir de Callai (2009, 2012), Cavalcanti (2002, 2006, 2008, 2010, 2019), Castellar (2005, 2010), Copatti (2020), Pontuschka (1999, 2007), Cacete (2007, 2015), Rodrigues e Vital (2013), Castrogiovanni (2002), Martins (2001), entre outros.

O presente artigo dividido em seções, que inicia-se com apresentação da proposta metodológicas utilizada na pesquisa, seguida dos aportes teóricos sobre a prática da professor pesquisador no ensino fundamental, e o ensino de geografia pautada em investigação de temas associados ao cotidiano do aluno, e o terceiro analisaremos como se deu a prática da pesquisa na escola através da percepção dos alunos e professores, como também por meio do questionário e de uma formação com os docente da escola, e por último terçeremos as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Propomos para este artigo uma investigação de caráter qualitativo, a qual de acordo com (Minayo, 2010, p.21), “a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Desta forma, também por pensar sobre como introduzir a pesquisa no ensino fundamental e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida por os alunos. A análise qualitativa dos dados compatibiliza melhor ao proposto da pesquisa, que foram voltados à interpretação a atribuição de significados, onde se deu espaço para um olhar voltado à condução do processo como um todo.

A metodologia utilizada, inicia-se com a inserção do pesquisador no espaço da pesquisa, que por sua vez se configura como local de trabalho e objeto desse estudo, os sujeitos que frequentam esse espaço, sendo os estudantes do 9º ano da Escola Professora Maria Bernadete. A princípio a pesquisa fundamenta-se em aportes que vão desde revisão da literatura pertinente ao assunto, passando pela prática de campo, e finalizando com uma formação que reflete sobre a prática do professor pesquisador no ensino fundamental,

debatendo a funcionalidade e aplicabilidade de trabalhar com pesquisa no ensino de geografia, para os professores da escola e posteriormente para os próprios alunos.

Tendo em vista a realização da formação pedagógica para os professores da escola, fez-se necessário um momento destinado ao diálogo com os docentes sobre a prática da pesquisa pelo professor, a reunião aconteceu dia 05 de abril de 2024, no período da manhã na sala dos professores. (Figura 01). E contou com 14 docentes, incluídos efetivos e temporários.

Na ocasião, elaboramos um questionário, simples e rápido, aplicado via *google forms*, com o intuito de conhecer e discutir sobre a utilização da pesquisa como prática pedagógica, pelo os professores, e saber quais já tinham trabalho com pesquisa como metodologia ativa, e quais foram os desafios e expectativas ao realizar esse trabalho, e os prováveis resultados. Vale ressaltar que esse artigo não se aprofundou em temas relacionados a formação acadêmica dos professores.

**Figura 01** – Dialogo como os professores da Escola Professora Maria Bernadete



Fonte: acervo pessoal, 2024.

Na revisão da literatura existente sobre esse tema de pesquisa, analisamos livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações e outros materiais relevantes, buscando identificar as principais tendências, desafios e práticas bem-sucedidas no contexto educacional, com geógrafos e outros autores que discutem a temática que trabalhamos na escola, qual o papel do professor pesquisador no ensino fundamental, quais as metodologias ativas e sua aplicação no ensino de geografia para estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Aliamos ao material metodológico da pesquisa o PPP, da escola, ou seja, tivemos

**PROFESSOR PESQUISADOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSIÇÕES  
A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 18, volume 2, p. 50-65. - ISSN: 1982-3800

acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola que está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental. Além da análise do questionário que no momento se fez necessário, como também pelas falas dos docentes, que aqui usaremos a codificação de P1, P2...

Para essa pesquisa, também tivemos a colaboração de estudantes, que participaram da prática da pesquisa a partir das aulas de geografia em momentos pretéritos, e contribuíram respondendo um questionário online, através da plataforma *google forms*, divulgado em grupos de *whatsapp*, o questionário foi replicado pelos professores na sala de aula, a fim de saber se a prática da pesquisa foi bem aceita pelos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

## **A PRÁTICA DO PROFESSOR PESQUISADOR NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MARIA BERNADETE MARINS DE BRITO EM SALGUEIRO, PERNAMBUCO**

A geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição nas múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Concordando com (Callai, 2010, p. 84) “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas.” Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem.

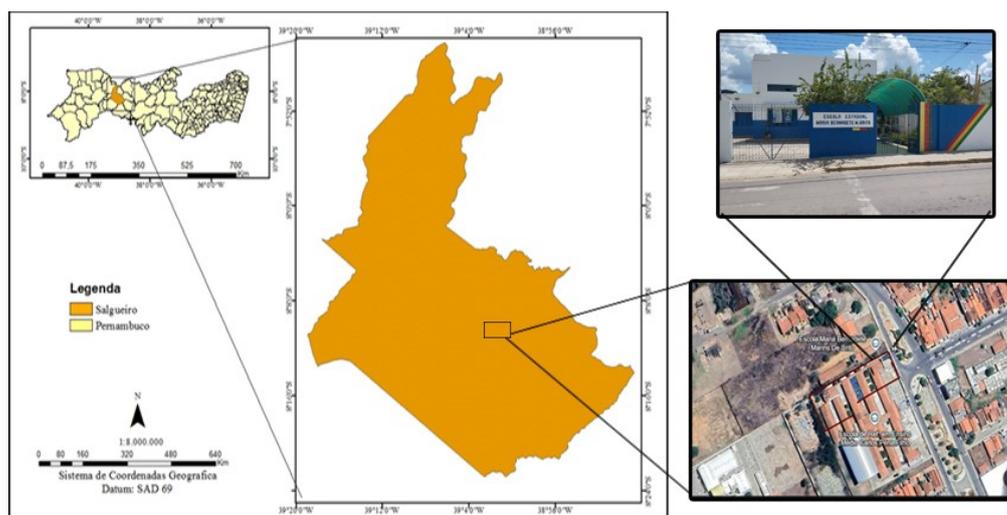
Dessa forma os caminhos da pesquisa na escola, considera importantes as conexões dos conteúdos com a realidade do lugar e com outros lugares, no caso da pesquisa de iniciação científica, inicia-se a partir da prática do professor e as experiências vividas, e discutidas em sala de aula. A escola Professora Maria Bernadete Marins de Brito, lócus da pesquisa, está localizada no município de Salgueiro<sup>1</sup> no Estado de Pernambuco, na microrregião homônima, e pertencente a macrorregião do Sertão Central, estando à 512 km de distância de Recife, a capital do Estado.

A Escola Professora Maria Bernadete Marins de Brito, atendes educandos do ensino fundamental, pertencente a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, ou seja, uma escola de 6º a 9º ano, sendo uma das únicas escolas nessa modalidade de ensino que não faz parte da rede municipal de ensino de Salgueiro. Nesse cenário a Escola Professora Maria Bernadete Marins de Brito (Figura 02), se mantém desde a sua fundação, que se deu a partir do

<sup>1</sup> Salgueiro é um município brasileiro do interior do estado de Pernambuco, Região Nordeste do país. Conhecido também como encruzilhada do nordeste localizando-se a oeste da capital estadual, a uma distância de 512 km de Recife. Possui uma extensão territorial de 1.733,7 km<sup>2</sup>, sendo 6,75 km<sup>2</sup> em perímetro urbano. Sua população em 2022 era de 62.372 habitantes.

desmembramento da Escola Carlos Pena Filho, uma escola que atendia desde o ensino fundamental ao médio, e contava com a modalidade de ensino Normal Médio, ou seja, o curso de Magistério<sup>1</sup>, Por ordem do então Governador do Estado, Miguel Arraes de Alencar, sob o decreto nº 19.077, de 19 de abril de 1996. Aconteceu a separação do prédio, sendo assegurada uma reforma básica, como construção e reformas das salas, da secretária e diretoria, logo após a escola foi “inaugurada”.

**Figura 02** – Localização da Escola e Faixada



**Fonte:** (Adaptado) Fabrizio de Luiz Rosito Listo, 2024.

O espaço escolar vai além da estrutura física do prédio ou da disposição de salas de aula e outros ambientes. A escola é um espaço onde se constrói o conhecimento, de forma coletiva e individual, e deve proporcionar os caminhos necessários para que os estudantes desenvolvam suas competências e habilidades necessárias para seguir na formação científica e/ou no trabalho que escolherem, com a devida consciência.

Assim, as escolas se constituem em um espaço privilegiado, uma vez que neste espaço é possível estimular a associação entre o ensino e a pesquisa, com outros elementos curriculares e diversas possibilidades metodológicas, pois o espaço da escola se constitui como um espaço multifuncional, um lugar de transformações sociais. Segundo Montessori (1965), o ambiente escolar deve ser pensado como um “terceiro educador”, complementando o papel do professor e da família no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o espaço escolar deve ser projetado e utilizado de forma a potencializar a curiosidade e o interesse dos

<sup>1</sup> Curso de Magistério, é um curso técnico profissionalizante de nível médio que forma professores para atuar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

alunos, promovendo situações de aprendizagem significativas.

No entendimento de Callai (2000), a escola é um lugar multicultural, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços onde a diversidade se encontra. Além disso, a pesquisa iniciada em sala de aula permite que o estudante construa um olhar mais crítico e questionador. Desta forma, esses aspectos se tornam muito importante a pesquisa na escola, pois, permitem construir articulações com princípio pedagógico. De acordo, com o que destaca Demo (1999) de que a pesquisa envolve “descoberta e criação” fundantes dos elos entre ensinar e aprender.

Pensando assim Demo (1992 p. 12) entende que,

A pesquisa na escola é uma maneira de educar e uma estratégia que facilita a educação (...) e a consideramos uma necessidade da cidadania moderna. (...) Educar pela pesquisa é um enfoque propedêutico, ligado ao desafio de construir a capacidade de reconstruir, na educação básica e superior (...) A pesquisa persegue o conhecimento novo, privilegiando com seu método, o questionamento sistemático crítico e criativo.

O autor vai além, quando fala que a pesquisa na escola transforma professor e aluno em parceiros na busca e na construção do conhecimento, conjugando teoria e prática como aliadas no processo educativo. São oportunas as palavras de Demo (1996, p. 9), de que “o aluno não vai à escola para assistir à aula, mas para pesquisar, compreendendo-se por isso que sua tarefa crucial é ser parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado”.

A pesquisa quando se torna prática no cotidiano da escola, transforma o espaço da sala de aula, em processo de investigação científica, que é um processo sistemático que envolve os sujeitos, alunos e professores. Para que esse processo ocorra de maneira eficaz, é fundamental compreender os espaços, instrumentos e meios que o sustentam, delineando um procedimento metodológico de construção de uma pesquisa e aborde esses aspectos. De acordo com Rudio:

“Pesquisa”, no sentido mais amplo, é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento. A fim de merecer o qualificativo de científica, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando para isto método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica. (Rudio, 2019, p. 9)

Pensando assim, a pesquisa científica se distingue de outras formas ou modalidade de pesquisa justamente pelo método e pelas técnicas. E autor ainda afirma que “o modo próprio que a ciência tem para obter conhecimento da realidade empírica é a pesquisa”, Rudio, (2019, p.16). Sobre essas circunstâncias, cabe frisar que a pesquisa na escola pode ser desenvolvida por qualquer disciplina, tendo em vista a sua necessidade de se trabalhar um tema, que esteja

em consonância com o conteúdo, e o espaço escolar é o primeiro lugar onde se tem contato com o universo da pesquisa, como iniciação científica de fato. Pois Educação pela pesquisa é a educação tipicamente escolar, (Demo, 2010).

Tendo em vista, introduzir a prática da pesquisa na escola, é tarefa do professor independente da disciplina, por ser um método que envolve os alunos com o intuito de motiva-los para investigação. Nesse pensamento Pozo (2002, p. 146) diz que “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem”, a motivação do professor precisar ser contagiante, mesmo com as dificuldades e os obstáculos do dia a dia que ele tem que superar.

Tendo em vista que o professor pesquisador tem a capacidade de transformar a prática educativa, incorporando a investigação como um elemento central do processo de ensino-aprendizagem. Pensar a implementação da pesquisa no contexto escolar, refletindo numa perspectiva de construção do conhecimento associado as práticas cotidianas, perpassa alguns desafios enfrentados pelo professor, no entanto, a implementação efetiva da pesquisa no contexto escolar ainda enfrenta algumas dificuldades.

Portanto, faz-se necessária uma reflexão, acerca da prática do professor como pesquisador no chão da escola, sendo de fundamental importância para o seu desenvolvimento profissional e para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, quando relacionado com a realidade do espaço de vivência dos alunos.

Contudo, quando assume essa postura surge um dilema para todo professor, vejamos o que nos relata, Bortoni-Ricardo (2008, p.46) “um problema que se pode apresentar ao professor pesquisador é como conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa?” Esse ainda é um problema dentro da educação básica, o tempo do professor para pesquisa, quer seja pessoal ou de orientação de turma, devido ao acúmulo de conteúdos que são cobrados pela escola. Esse foi uma das alternativas do questionário que foi aplicado de forma simples na hora do debate, e apareceu como a mais discutida, justamente devido a falta de tempo, para planejar a pesquisa, acompanhar os alunos nos trabalhos de campo, ou até mesmo dentro da escola no contra turno, haja vista a escola não dispõe de laboratórios.

Em diálogo com os professores da Escola Professora Maria Bernadete Marins de Brito, no dia da formação, fomos convidados pela direção da escola, para um momento de troca de experiências, sobre a prática da pesquisa e a atuação do professor pesquisador na educação básica. A troca de experiências entre educadores também se revelou um fator importante para a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde o conhecimento é compartilhado e aprimorado coletivamente para que aconteça a pesquisa na escola.

A prática da pesquisa na escola de ensino fundamental, ainda enfrenta algumas dificuldades, que foram listadas pelos professores, no questionário, como: Como já mencionado o acúmulo de tarefas, a desmotivação e o desinteresse, tanto do professor como do aluno, a indisciplina em algumas turmas do 9º ano, Segundo Garcia (1999, p. 103), “o desinteresse e a indisciplina escolar apresentam, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e ‘criativa’, e parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de um modo efetivo”.

Da mesma forma, o desinteresse dos alunos também se configura como um desafio relevante na implementação da pesquisa no contexto escolar pelo professor. Alguns fatores que contribuem para o desinteresse dos estudantes incluem: Falta de engajamento e motivação dos alunos, muitos estudantes não se sentem motivados a participar de atividades de pesquisa, especialmente quando elas são vistas como tarefas adicionais e distantes de suas preocupações imediatas, como estudar para a prova e avaliações externas.

De acordo com Costa e Pinheiro, (2017), alguns alunos têm dificuldade em compreender a relevância da pesquisa e a suas vidas e não associam as atividades do seu cotidiano, já outros apresentam dificuldades em relação às competências necessárias para participar efetivamente de atividades de pesquisa, como habilidades de leitura, escrita, raciocínio crítico e resolução de problemas.

Entretanto, esse artigo não pretende apresentar soluções definitivas para a indisciplina e o desinteresse dos alunos. Diante disso a pesquisa no ensino fundamental, destaca a necessidade de pensar em aulas diferente, quer seja introduzindo a pesquisa como prática pedagógica, ou os conteúdos didáticos, mas que concebam práticas e ações diferentes, com metodologias ativas que envolvam os alunos a refletirem e debaterem sobre como enfrentarem o desinteresse e a indisciplina por meio de trabalhos de investigação.

Os professores precisam trabalhar no desenvolvimento de estratégias de ensino que tornem a pesquisa mais atraente e significativa para os alunos. Isso pode envolver a contextualização dos temas de pesquisa, com o espaço de vivência dos estudantes, com o intuito de despertar o olhar crítico da sua realidade, e integrando a pesquisa com as demandas curriculares.

Nessa linha de pensamento, entende-se que o professor antes de planejar a pesquisa para seus alunos, ele precisará entender o contexto que o estudante está inserido, para que se construa uma relação de diálogo e confiança, de acordo com Moran (2000) afirma que, quando professor e o aluno estão abertos ao processo de ensinar e ao trocar ideias, vivências e experiências, das quais ambos saem enriquecidos, estabelece-se um processo de comunicação

que acaba facilitando o relacionamento professor/aluno e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Vale ressaltar que o posicionamento do autor supracitado, vai ao encontro da ideia de conquistar o aluno para ser parceiro na pesquisa, mesmo com algumas dificuldades já mencionadas anteriormente, os desafios de implementar a pesquisa no ensino fundamental, a partir da ideia do professor pesquisador, que aos poucos vão aparecendo os resultados, e o que era a princípio desinteressado vai começando a ter interesse e aos poucos dando sua contribuição na equipe fortalecendo o aprendizado e participativo.

Desta forma, o professor pesquisador que transmite valores, princípios, ensina algo a mais do que conteúdos, buscar desenvolver nos seus alunos qualidades pessoais e criam um processo de identificação com a disciplina. Mediante o exposto, fica evidente que o professor precisa de uma renovação na sua prática, em sala de aula, para tentar superar certas resistências. Como menciona (Chizzotti, 2001 p. 106)

O ensino ganha significado novo quando propicia o prazer da descoberta e a importância do conhecer, quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações; em suma, quando supre as necessidades vitais do discente.

A partir dessa compreensão, podemos destacar que para a pesquisa se tornar uma prática rotineira para o professor, precisa introduzir uma metodologia de fácil compreensão para os estudantes, aprendam e desenvolvam uma boa relação professor/aluno, se tornado orientador da pesquisa e conhecendo suas realidades. Conforme ressalta, Demo (2003), o professor é o parceiro mais importante no processo de aprendizagem, pois ele pode incitar o grupo de alunos ao aprendizado, a serem pesquisadores permanentes, mas para isso o professor precisará assumir-se como tal. O professor pesquisador, não pode resumir seu trabalho, como usuário de conhecimentos produzidos por outros pesquisadores, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p.46) [...] “O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática.

Portanto, esta metodologia tem como intuito permitir um entendimento mais abrangente da atuação do professor pesquisador na educação básica, contribuindo para a identificação de práticas eficazes, que busque sugestões para melhorias no processo educativo. As propostas de metodologias ativas e a valorização da formação continuada são essenciais para transformar a prática educativa e promover uma aprendizagem significativa. É necessário, portanto, que a comunidade escolar reconheça e incentive essa abordagem, garantindo uma educação de qualidade para todos.

## A PESQUISA A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Contribuindo para o pensamento e formação crítica do cidadão, a disciplina de geografia ao tratar de temas que facilmente pode relacionar o cotidiano a e vivência do aluno, que por sua vez aprende a questionar os acontecimentos e propor sugestões de forma consciente. Para, (Cavalcanti, 2002, p.19) no ensino de geografia, “... os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno é aqueles referentes ao espaço geográfico”, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por todos nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que ao ensinar a disciplina de geografia, os estudantes desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas, percebam as transformações inerentes dessas ações. Partindo desse pressuposto, surge as indagações em relação a qual é o papel do professor pesquisador na promoção de uma educação geográfica de qualidade?

Problematizar junto ao aluno que existe outros caminhos para aprender e outras formas de estudar geografia, do que as habituais situações, em que nos são impostas nos livros didáticos, onde muitas vezes deixa o aluno vendo um mundo longe da sua realidade, a proposta de ensino pela pesquisa coloca o estudante como protagonista da investigação, discutindo temas que tem relação com o seu cotidiano, a proposta do professor pesquisador na educação básica torna o professor orientador de pesquisas dos alunos, onde cabe a ele, introduzir os ritos de um trabalho científico, mesmo sendo no ensino fundamental, precisa-se ser norteado por normas e regras trazidas para sala de aula pelo professor.

Nessa conjuntura, os pesquisadores se debruçaram em apresentar um olhar ativo nas práticas pedagógicas. A esse respeito, Cavalcanti (2019, p. 34) assevera que,

[...] pode caracterizar assim, esse período, pela preocupação com a potência pedagógico-didática para o ensino de conteúdos de Geografia, enquanto no período anterior o ponto forte era referente aos conteúdos especificamente. Ou seja, para além de novas abordagens de conteúdos geográficos, a inovação no ensino de Geografia deveria vir da articulação dos conteúdos com propostas pedagógicas também inovadoras.

No ensino de geografia, o professor tem a possibilidade de ir além dos conteúdos do livro didático, podendo interagir com a realidade do cotidiano dos seus alunos, para que eles

gostem e se interessam pela matéria ensinada, é preciso que, de uma maneira ou de outra, eles se reconheçam nela. sobre isso, Callai (1995, p.131) afirma, “ensinar é conduzir um trabalho que coloque aos alunos as informações, as diversas possibilidades de encontrá-las e oportunizar lhes os instrumentais metodológicos para que possam organizar/construir o seu próprio conhecimento”.

Essa afirmação corrobora com Castellar (1999, p.54), quando afirma a necessidade de o professor ter uma formação que lhe permita autonomia e reflexão para definir o que será dado e como ocorrerá o processo de aprendizagem do aluno. “Isso porque os conteúdos escolhidos é que determinarão os núcleos conceituais e os procedimentos. O conhecimento disciplinar deve ser dinâmico para poder gerar novos conhecimentos”.

Nessa perspectiva, diante do exposto, considerando o ensino de geografia na Escola Professora Maria Bernadete, a proposta de trabalhar com os estudantes de forma mais criativa e participativa, apresentando os conteúdos que tem relação direta com o dia a dia dos alunos, que iniciamos a prática da pesquisa como meio de investigação, introduzindo a pesquisa-ação, como abordagem metodológica que se destaca na prática educativa, proporcionando um espaço de reflexão e transformando a sala de aula em um espaço de debate, partindo de temas do cotidiano dos alunos.

Mediante do exposto, a pesquisa é um recurso imprescindível para o ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental. Ao integrar metodologias de pesquisa no currículo, pode-se proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa. Portanto, se torna essencial a prática de pesquisa, em todas as disciplinas. E a investigação de temas do cotidiano do aluno se torna uma abordagem valiosa que pode fomentar a mudança na prática em sala de aula, desde que os alunos sejam participantes, colaborando e refletindo sobre suas experiências, se tornando agentes pesquisadores dos seus contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de ensino fundamental, procura desenvolver no estudante a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.

Diante das reflexões apresentadas em relação a prática da pesquisa como metodologia no ensino de geografia, fomos verificando argumentos que trouxessem a possibilidade de uma aprendizagem significativa, por meio da pesquisa, com base para encaminhar o estudante do ensino fundamental no processo de iniciação científica.

O ensino de Geografia está sendo, permanentemente, reconstruído, posto que estamos sempre diante da tarefa de recriar a Geografia escolar, com metodologias que atraem os olhares e interesses dos alunos. A atuação do professor pesquisador na educação básica, especialmente no ensino de Geografia, é fundamental para a formação de alunos críticos e engajados nos projetos da escola. Propostas de metodologias ativas e a valorização do professor pesquisador são essenciais para transformar a prática educativa e promover uma aprendizagem significativa. É necessário, portanto, que a comunidade escolar incentive essa abordagem, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Com isso, a realização e a implementação de metodologias interrelacionadas a pesquisas de iniciação científica por parte do professor, torna-se indispensável no século XXI. O ensino e a aprendizagem mediada por pesquisas na escola, mostra caminhos férteis para os estudantes, remete-se ao despertar para produção científica, seja na escrita de artigos, seja na resolução de problemas e problemáticas cotidianas por um olhar mais crítico, reflexivo e acima de tudo humano.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Geografia: Ciência da Sociedade**. Recife, PE: Ed. Universitária da UFPE, 2006. 246 p.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 26.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Lei n. 9.394, de 1996**. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicidade.

CALLAI, H. C. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. *In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 384 p.

CALLAI, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender. *In: MUNHOZ, G.; CASTELLAR S. V. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos*. São Paulo, SP: Editora Xamã, 2012.

CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: Educação e Didática. *In: Formação de Professores: conteúdos e metodologias no Ensino de Geografia*. Goiânia, GO: NEPEG, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_, L. de S. Geografia Escolar e a construção de conceitos no ensino. *In:* \_\_\_\_\_, L. de S. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 87–136.

\_\_\_\_\_, L. de S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232 p.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. *In:* CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 48-59, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio educativo**. 12. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_, P. **Política social, educação e cidadania**. 2. ed., Campinas, SP: Papirus, 1996.

ECHEVERRÍA, M. P. P.; POZO, J. I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. *In:* POZO, J. I. (Org.). **A solução de problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1998. P. 13-43.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo, SP: Paz & Terra, 1998.

GASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002. 144 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2004. 110 p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, Brasília, DF. v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.com.br/rde/article/view/963>. Acesso em: 15 out. 2024.

LOPES, A. C. Apostando na produção contextual do currículo. *In:* Aguiar, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife, PE: ANPAE, p. 23-27, 2018.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo, SP: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, E. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. São Paulo, SP: Klick, 2001.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 1999.

PONTUSCHKA, N. N. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo, SP: Contexto, 2001.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo, SP: Annablume, 2012. 188 p.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação. *In*: CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo, SP: Contexto, p. 14-31, 2003.